

## RECADOS DA TERÇA-FEIRA 17/04/18

Boa noite! A paz de Jesus para todos!

Numa Casa como o Lar Bom Repouso, lar de mais de 100 irmãos assistidos, as CAMPANHAS DE DOAÇÃO PARA ARRECADAÇÃO DE ROUPAS, ALIMENTOS, DOAÇÕES EM ESPÉCIE, ITENS ESPECIAIS, prosseguem em caráter permanente. Por isso, sempre contamos com suas mãos, braços, pernas e voz, aí fora, divulgando, falando para seus amigos da existência desta Casa bendita e suas necessidades.

### NOITE DA PIZZA DO DIA DA MÃES

Estamos diante dos preparativos da próxima Noite da Pizza e já pedimos sua colaboração para avisarem seus amigos e familiares. Saiam convidando, espalhem a notícia, queremos outra Noite da Pizza bem-sucedida como foi a da Páscoa. E será muito especial, se vocês vierem comer, beber, cantar, jogar bingo e nos ajudar na arrecadação de fundos. no dia 5 de maio, um sábado, festa da pizza do dia das mães, aqui no lar bom repouso. Também informamos que precisamos de voluntários para trabalhar na festa. Por favor, pensem com carinho na iniciativa de começar – ou continuar – a produzir seus “bônus-horas”, ao se apresentarem para o trabalho. SÁBADO 5 DE MAIO, NOITE DA PIZZA.

...

Para nossa reflexão da noite, passei pelo site da Agenda Espírita Brasil e trouxe um texto de nosso irmão Antônio Carlos Navarro, estudioso e palestrante espírita, trabalhador do Centro Espírita Francisco Cândido Xavier, em São José do Rio Preto (SP). O texto se intitula:

### **Bônus-hora e Capital Espiritual**

“O conceito de bônus-hora nos é apresentado por André Luiz no capítulo 13 do livro Nosso Lar, ocasião em que uma senhora idosa solicita favores do Ministro Clarêncio, no sentido de ela mesma proteger seus dois filhos, ainda encarnados, e que passavam, segundo ela, dificuldades sem conta na Terra.

“Admitia ela, no entanto, que os desígnios de Deus são sempre justos e amorosos, mas o seu coração de mãe estava angustiado.

“O Ministro ouviu, fraternalmente, sua solicitação, dando início a interessante diálogo, que transcrevemos em parte:

“Ah! minha amiga – disse o benfeitor amorável - só no espírito de humildade e de trabalho é possível a nós outros proteger alguém.

“... Quantos bônus-hora poderá apresentar em benefício de sua pretensão?

“A interpelada respondeu, hesitante:

“Trezentos e quatro.

“É de se lamentar – elucidou Clarêncio, sorrindo -, pois aqui se hospeda, há mais de seis anos, e apenas deu à colônia, até hoje, trezentos e quatro horas de trabalho. Entretanto, logo que se restabeleceu das lutas sofridas em região inferior, ofereci-lhe atividade louvável...

“Continuando a leitura do livro, encontramos, no capítulo 21, a questão da propriedade na Colônia:

“Como se encara o problema da propriedade na colônia? Esta casa, por exemplo, pertence-lhe?

“– Tal como se dá na Terra, a propriedade aqui é relativa. Nossas aquisições são feitas à base de horas de trabalho. O bônus-hora, no fundo, é o nosso dinheiro. Quaisquer utilidades são adquiridas com esses cupons, obtidos por nós mesmos, à custa de esforço e dedicação”.

“Mas é no capítulo 22 que se discorre, fartamente, sobre o bônus-hora, e de onde pinçamos (recolhemos) esclarecimentos:

“Não é propriamente moeda, mas ficha de serviço individual, funcionando como valor aquisitivo.

“Os que se esforçam na obtenção do bônus-hora conseguem certas prerrogativas na comunidade social.

“As almas operosas conquistam o bônus-hora e podem gozar a companhia de irmãos queridos, ou o contato de orientadores sábios.

“Mas, é esse o único título de remuneração?

“– Sim, é o padrão de pagamento a todos os colaboradores da colônia, não só na administração, como também na obediência.

“A maioria dos homens encarnados está, simplesmente, ensaiando o espírito de serviço e aprendendo a trabalhar nos diversos setores da vida humana.

“Propriedade legítima, o bônus-hora sempre será moeda de troca junto à Economia Divina, estando o espírito encarnado ou desencarnado, permitindo o acesso a todo tipo de benefícios para si mesmo e para outrem, segundo seus interesses e necessidades.

“Se na Terra todos os serviços são remunerados, e quando o são parcamente, dá ensejo à atuação da Justiça dos Homens, diante da perfeição da Justiça Divina, isto não acontece, como garantiu Nosso Senhor Jesus Cristo, ao dizer que a cada um é dado segundo suas obras.

“Portanto, todos precisamos verificar, com isenção de consciência, antes de pedir o que quer que seja “aos Céus” e seus representantes, qual é o nosso saldo em bônus-horas – nosso Capital Espiritual – conquistados através de trabalhos voluntários no âmbito de nossa área de atuação reencarnatória, para que não passemos pela decepção de ver nossos desejos não atendidos, ou atendidos em parte.

“Pensem nisso.”

(Antônio Carlos Navarro)

...

Muito obrigada. Na sequência, fiquem com Divaldo Pereira Franco e uma palestra em vídeo intitulada **Transtornos da Afetividade**.

Que Jesus nos abençoe a todos.